

CÂNCER DE MAMA (PATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *câncer de mama* é a doença caracterizada pela alteração nosográfica (falha) no DNA, adquirida ou herdada, ocasionando o crescimento desordenado e ilimitado (maligno) das células, dos canais lactíferos (ductos), das glândulas lactíferas (lobos) ou dos tecidos mamários (adiposo ou conjuntivo), capazes de invadir e destruir os tecidos adjacentes e, através da corrente sanguínea (sangue) e / ou das glândulas linfáticas (linfa), se disseminarem (metástase) para outras regiões, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano, mesmo distantes do local de origem (tumor primário).

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. A palavra *câncer* provém do idioma Latim, *cancer*, “caranguejo; lagostim; Câncer (constelação); cancro; doença cancerosa; pinça; fórceps”. Surgiu no Século XIII. A expressão *mama* procede igualmente do idioma Latim, *mamma*, “seio; mama” (de homens, mulheres ou animais); protuberância (de árvore); mamãe (na linguagem infantil)”. Apareceu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Adenocarcinoma mamário. 2. Carcinoma de mama. 3. Cancro de mama. 4. Tumor maligno de mama.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 38 cognatos derivados do vocábulo *câncer*: *anticâncer*; *anticancerígena*; *anticancerígeno*; *cancerção*; *cancerada*; *cancerado*; *cancerante*; *cancerar*; *cancerável*; *canceremia*; *cancerêmico*; *cancericida*; *canceriforme*; *cancerígena*; *cancerígeno*; *cancerismo*; *cancerização*; *cancerizado*; *cancerizante*; *cancerizar*; *cancerizável*; *cancerógena*; *cancerogenia*; *cancerogênica*; *cancerogênico*; *cancerógeno*; *Cancerologia*; *cancerológica*; *cancerológico*; *cancerologista*; *cancerólogo*; *cancerosa*; *canceroso*; *cancro*; *carcinógena*; *carcinogênese*; *carcinógeno*; *Carcinologia*.

Antonimologia: 1. Adenoma de mama. 2. Displasia mamária. 3. Fibroadenoma da mama. 4. Cisto mamário. 5. Tumor benigno de mama.

Estrangeirismologia: o *locus minoris resistentiae*; a *peau d'orange*; o *HercepTest*; a *breast core biopsy*; o *Oncotype DX*; o *Mammaprint*; o *breastcare*; o acesso *Port-A-Cath* (Cate-ter Totalmente Implantado); o *follow-up* pós-tratamento inicial; as *fanpages* no *Facebook*; os *blogs*; os *sites*; o *locally advanced breast cancer*; a campanha *Trenzatón* no México.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto à homeostase holossomática.

Megapensologia. Eis 7 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Toda dor passa. Somos nossa cura. Sorriso significa terapia. Ultrapassemos a esperança. Doença gera autoconhecimento. Vençamos nós mesmos. Inexiste doença nobre.*

Coloquiologia. Eis 4 expressões coloquiais atinentes ao contexto: – *Eu tive câncer, mas o câncer não me teve. Eu venci o câncer. Mulher que se toca se cuida. Seja amiga do peito.*

Citaciologia. Eis duas citações concernentes ao assunto: – *É possível curar o câncer de mama pela cirurgia desde que todas as suas raízes sejam extirpadas* (Galeno, 129–217, médico e filósofo grego). *Aprender a lutar contra o câncer é aprender a nutrir a vida dentro de nós* (David Servan-Schreiber, 1961–2011).

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal suscetível à enfermidade; o holopensene da patologia genética familiar; o holopensene do câncer; os patopensenes; a patopensenidade; os nosopensenes; a nosopensenidade; o holopensene hospitalar; o holopensene do paciente; os reciclopensenes; a reciclopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; a manutenção da higiene pensêni-

ca nos momentos nevrálgicos da vida; os *efeitos holossomáticos sádios dos holopensenes mais homeostáticos*; o holopensene pessoal das aprendizagens evolutivas.

Fatologia: o câncer de mama; a suspeita inicial; o autexame; a consulta médica; os exames preliminares; o nódulo; a linfonodomegalia; a coleta de material a ser biopsiado; a punção aspirativa por agulha fina (PAAF); a biópsia de agulha grossa (*core biopsy*); a mastotomia; a biópsia incisional ou excisional; o tecido biopsiado; os exames histopatológicos; as impressões diagnósticas; a confirmação diagnóstica; o grau de estadiamento do tumor; o exame imuno-histoquímico; o grau histológico; as reações pessoais físicas e emocionais; as incertezas; as dúvidas; os medos; o tratamento ministrado conforme o diagnóstico; os diferentes tipos de cirurgia; a tumorectomia; a quadrantectomia; a mastectomia; a mastectomia dupla; o linfonodo sentinela; o esvaziamento axilar; a biópsia da peça operatória; o plastrão mamário; os *efeitos colaterais da quimioterapia*; a náusea; o vômito; a afta; a alteração do paladar; o possível ganho de peso; a presumível perda de peso; a amenorreia temporária; a antecipação da menopausa; a alopecia; as dicas de beleza; a peruca; o lenço; o chapéu; a boina; o boné; o gorro; os cílios postiços; as dores nos ossos; a fadiga física; a sensação de estar sempre cansada; a adoção de neoestilo de vida; a prótese mamária externa ou interna; a reconstrução da mama (oncoplastia); a reflexão autoimposta pela doença; o fato de a maioria das pacientes passarem a ver a vida sob outra perspectiva após o diagnóstico; o risco de expansão do tumor primário, através do sistema circulatório, para o cérebro, fígado, ossos ou pulmão; a recaída local (recidiva); o tumor secundário; a estimativa da taxa de sobrevivência; o estigma grupocármico; a mastectomia profilática; a remissão espontânea; a moratória existencial (moréxis); o papel da doença nas reconciliações grupocármicas; o laço rosa, símbolo internacional da luta e prevenção do câncer de mama; a instituição da data de 27 de novembro como sendo o *Dia de Luta Contra o Câncer de Mama no Paraná, Brasil*; o mês internacional da conscientização e prevenção do câncer de mama; o *Outubro Rosa*; a Caminhada Rosa; o 0800 do *Programa de Apoio ao Paciente com Câncer do Instituto Oncoguia*; a *Organização Mundial de Saúde* (OMS); a *União Internacional de Controle do Câncer* (UICC); a *Sociedade Europeia de Oncologia Clínica* (ESMO); o *Istituto Europeo di Oncologia* (IEO); a *American Society of Clinical Oncology* (ASCO); a *Federação de Cancerologia do Mercosul*; o *Instituto Nacional do Câncer* (INCA); o *Instituto Brasileiro de Controle do Câncer* (IBCC); a *Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica* (SBOC); a campanha *amo meus peitos* promovida pela *Sociedade Brasileira de Mastologia* (SBM); a *União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer* (UOPECCAN); a *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a soltura energosomática; o parapsiquismo favorecendo o diagnóstico; os relatos de *sonhos de voo*; os benefícios somáticos da absorção de energia extrafísica; a volitação extrafísica; a atuação terapêutica do amparador extrafísico; as projeções conscientes assistidas; a parassepsia da psicofera contribuindo para o refazimento orgânico; a paracirurgia; a harmonização holossomática decorrente de realocamento paracirúrgico; o *set* paraterapêutico da Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo reciclagem individual–reciclagem grupal*.

Principiologia: o *princípio profilático do conhecimento prévio*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio de o menos doente ajudar o mais doente*; o *princípio da prioridade compulsória*; a adoção de *princípios pessoais para viver em homeostase holossomática*.

Codigologia: as cláusulas do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) visando o autocuidado somático; a alteração no *código genético* (DNA); a classificação do câncer no *Código Internacional de Doenças* (CID); o *código de ética* dos profissionais da Saúde.

Teoriologia: a *teoria do estigma paragenético*; a *teoria do macrossoma*; a *teoria da reciclagem intrafísica*; a *teoria do traçar nosológico*; a *teoria da autossuperação evolutiva*.

Tecnologia: a técnica da chuva de hidromagnética aliviando o malestar físico; a técnica da relaxação psicofisiológica; a técnica de mais 1 ano de vida intrafísica; a técnica do planejamento da vida em momentos críticos; as técnicas autoconsciencioterápicas; as técnicas das otimizações para as autocuras; a técnica da desassimilação simpática (desassim); a técnica de acatar o abertismo pensênico na melhoria do holopensene pessoal.

Voluntariologia: o voluntariado da Rede Feminina de Combate ao Câncer; o voluntariado da Associação das Amigas da Mama (AAMA); o voluntariado da União Iguazuense de Apoio às Pessoas com Câncer (UNICAN); o voluntariado da Casa de Apoio às Pessoas com Câncer (CAPEC).

Laboratoriologia: o laboratório de Análises Clínicas; o laboratório de oncopatologias; o soma enquanto labcon a cada nova ressonância; o laboratório conscienciológico da vida humana; a compreensão quanto às predisposições patológicas pessoais no laboratório conscienciológico da Paragenética; a autoconscientização quanto à importância do soma no laboratório conscienciológico da próxis.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Oncologistas; o Colégio Invisível dos Mastologistas; o Colégio Invisível da Medicina; o Colégio Invisível da Somatologia; o Colégio Invisível da Consciencioterapia; o Colégio Invisível da Paraprofilaxia.

Efeitologia: o efeito das alterações genéticas; o efeito da apoptose insuficiente; o possível efeito nosográfico dos eventos emocionais significativos; os efeitos mediatos; o efeito cancerígeno do uso contínuo do desodorante antiperspirante; o efeito sistêmico da quimioterapia; o efeito intraconsciente impactante de ser diagnosticada com câncer de mama; o efeito psicológico da mastectomia; o efeito da retirada total ou parcial dos seios, na autestima da mulher; os efeitos disfuncionais na memória e habilidades de pensamento; o efeito grupocármico do diagnóstico de câncer; os efeitos na tenepes da doença somática do tenepessista.

Neossinapsologia: as neossinapses geradas pelo tratamento de saúde; as neossinapses adquiridas pela neorrotina da pessoa enferma; as neossinapses decorrentes das mudanças de hábitos do paciente; as neossinapses advindas do convívio no ambiente hospitalar.

Ciclogia: o ciclo homeostático da profilaxia; o ciclo intravasamento-circulação-extra-vasamento-proliferação-angiogênese; o ciclo incubação-sintomas-terapia-reequilíbrio; o ciclo da patologia; o ciclo da terapêutica; o ciclo de 21 dias do tratamento quimioterápico; o ciclo da convalescença; o ciclo diário das pequenas vitórias em favor da vida; o ciclo do restabelecimento da saúde física; a desdramatização do ciclo ressonância-dessonância; o ciclo da autocura.

Enumerologia: a degeneração celular mamária; o carcinoma ductal; o carcinoma lobular; o carcinoma oculto de mama; o carcinoma *in situ*; o angiossarcoma da mama; o tumor de Paget. A mama; a poma; a teta; a tite; o busto; o peito; o seio.

Binomiologia: o binômio suspeita-diagnóstico; o binômio diagnóstico precoce—maiores chances de cura; o binômio nosográfico diagnóstico tardio—probabilidade de óbito; o binômio holopensene intoxicado—holopensene desintoxicado; o binômio hábitos saudáveis—rotinas úteis; o binômio autestima-otimismo favorecendo a melhoria no tratamento.

Interaciologia: a interação diagnóstica sensibilidade-especificidade; a interação medicamentosa; a interação efeitos mediatos—célula cancerígena; a interação corrente sanguínea—células cancerígenas circulantes; a interação preconceituosa estigma somático—estigma social.

Crescendologia: o crescendo mutação genética—tumor maligno; o crescendo cronológico antes-durante-depois do diagnóstico; o crescendo recinológico do paciente oncológico; o crescendo micrassediador invisível—megassediador explícito; o crescendo Profilaxia-Paraprofilaxia.

Trinomiologia: o trinômio preventivo autexame—exame clínico—mamografia; o trinômio sistema intracelular—mutação celular mamária—câncer de mama; o trinômio terapêutico cirurgia-quimioterapia-radioterapia; o trinômio prevenção primária—prevenção secundária—prevenção terciária.

Polinomiologia: o polinômio raiva—mágoa—ressentimento—rancor—resignação—depressão—baixa imunidade potencializando o desenvolvimento do câncer de mama; o polinômio suspeita-diagnóstico-cirurgia-quimioterapia-radioterapia-hormonioterapia-fisioterapia; o polinô-

mio caixa torácica–músculos peitorais–lóbulo–mamilo–aréola–ductos–tecido adiposo–pele; o polinômio tratamento–convalescença–restabelecimento–acompanhamento–alta; o polinômio profilaxia somática–profilaxia energossomática–profilaxia psicossomática–profilaxia mentalso-mática–profilaxia consciencial–profilaxia evolutiva.

Antagonismologia: o antagonismo recidiva / remissão; o antagonismo saúde / doença; o antagonismo intoxicação / desintoxicação; o antagonismo prevenção / terapêutica.

Paradoxologia: o paradoxo de a conscin não poder mudar o fato de haver tido câncer de mama, mas poder reciclar a própria vida; o paradoxo de o exercício físico moderado contribuir para a superação da fadiga física decorrente do tratamento; o paradoxo de a profilaxia, apesar de mais barata, ser menos priorizada; o paradoxo de o tratamento ser a profilaxia da piora; o paradoxo de a enfermidade poder contribuir para a melhoria da qualidade de vida da pessoa desorganizada; o paradoxo de a luta contra a doença ser capaz de favorecer a pacificação íntima.

Politicologia: a política nacional da Saúde da Mulher.

Legislogia: a Lei N. 11.664, de 29 de abril de 2008, deliberando sobre a obrigatoriedade da realização de exame mamográfico em todas as mulheres, a partir dos 40 anos de idade, pela rede de unidades integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS); a Lei N. 9.797, de 6 de maio de 1999, dispondo sobre a obrigatoriedade da cirurgia plástica reparadora da mama pela rede de unidades componentes do SUS, nos casos de mutilação decorrente de tratamento de câncer; as leis dos Direitos do Paciente com Câncer.

Filiologia: a cancerofilia; a nosofilia; a futurofilia; a energofilia; a tanatofilia; a neofilia; a recexofilia; a recinofilia.

Fobiologia: a cancerofobia; a nosofobia; a fotofobia; a futurofobia; a neofobia; a tanatofobia; a recexofobia; a recinofobia.

Sindromologia: a síndrome de Angelina Jolie; a síndrome da autovitimização; a síndrome da insegurança; a síndrome da banalização do autodiagnóstico.

Maniologia: a nosomania.

Mitologia: o mito das Amazonas; os mitos sobre o câncer de mama; o mito de o câncer ser doença dos fortes, porque os fracos morrem antes.

Holotecologia: a somatoteca; a profilaxioteca; a terapeuticoteca; a consciencioterapeuticoteca; a medicinoteca; a nosoteca; a socioteca.

Interdisciplinologia: a Patologia; a Mastologia; a Cancerologia; a Oncologia; a Psiconcologia; a Geneticologia; a Ginossomatologia; a Preventologia; a Terapeuticotologia; a Histologia; a Imunologia; a Parageneticologia; a Parapatologia; a Paraterapeuticotologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a pessoa negligente quanto ao soma; a consréu ressomada; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a pessoa imunodeficiente; a conscin-cobaia; o grupo de risco; a parentela.

Masculinologia: o carcinomatoso; o enfermo; o doente passivo; o doente terminal; o doente pró-ativo; o pré-serenão vulgar; o intermissivista; o verbetógrafo; o tertuliano; o teletertuliano; o tenepessista; o tocador de obras; o homem de ação; o *workaholic*; o amigo; o vizinho; o clínico geral; o ginecologista; o mastologista; o oncologista; o quimioterapeuta; o radioterapeuta; o radiologista; o mamografista; o enfermeiro; o técnico em enfermagem; o assistente de enfermagem; o recepcionista da Oncologia; o filósofo e médico grego Hipócrates de Cós (460–370 a.e.c.), criador do termo carcinoma; o médico oncologista William Stewart Halsted (1852–1922), introdutor da mastectomia radical clássica (1894); o médico oncologista Umberto Veronesi (1925–), precursor do tratamento conservador da mama (1981); o médico oncologista Dennis Joseph Slamon (1948–), principal responsável pelas pesquisas clínicas e laboratoriais da droga Trastuzumabe.

Femininologia: a carcinomatosa; a enferma; a doente passiva; a doente terminal; a doente pró-ativa; a pré-serenona vulgar; a intermissivista; a verbetógrafa; a tertuliana; a teletertuliana; a tenepessista; a tocadora de obras; a mulher de ação; a *workaholic*; a amiga; a vizinha; a clínica geral; a ginecologista; a mastologista; a oncologista; a quimioterapeuta; a radioterapeuta; a radiologista; a mamografista; a enfermeira; a técnica em enfermagem; a assistente de enfermagem; a recepcionista da Oncologia; a atriz Angelina Jolie (1975–); a modelo e escritora catarinense Flávia Flores (1977–), autora do livro *Quimioterapia e Beleza*.

Hominologia: o *Homo sapiens somaticus*; o *Homo sapiens sanus*; o *Homo sapiens homeostaticus*; o *Homo sapiens evolutiis*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens interassistentialis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: câncer de mama *inicial* = o tumor ainda no começo; câncer de mama *metastático* = o tumor migrado para outros órgãos e sistemas distantes do local de origem.

Culturologia: a *cultura da prevenção*; a *cultura da manutenção da saúde*; a insubordinação à *cultura da autovitimização*; a *cultura da consciencioterapia*; a *cultura da autocura*.

Estatística. Conforme as informações divulgadas pelo INCA (Ano base: 2014), o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres.

Brasil. De acordo com a mesma fonte, no Brasil, cerca de 11 mil mulheres morrem anualmente de câncer de mama, representando 2,5% das mortes femininas no país (Ano base: 2011).

Óbitos. Só em 2011 foram registrados 13.345 óbitos, sendo 120 homens e 13.225 mulheres, aumentando consideravelmente a estimativa em 2014 para 57.120 novos casos.

Mortalidade. Este elevado número de mortes é atribuído ao diagnóstico tardio, onde 44% dos casos são detectados em estágio avançado, dificultando o tratamento, dos quais aproximadamente 42% das mulheres não sobrevivem.

Prevenção. O caminho para reduzir a incidência do câncer de mama é a prevenção, porém para isso é necessário estar consciente dos diversos fatores causadores da doença e procurar evitá-los.

Profilaxia. Eis, na ordem alfabética, 10 medidas profiláticas, as quais contribuem para diminuir a ocorrência de câncer de mama:

01. **Acompanhamento.** Mantenha rigoroso acompanhamento médico, em caso de terapia de reposição hormonal, quando indicada na pós-menopausa.

02. **Álcool.** Evite bebidas alcoólicas.

03. **Alimentação.** Preze pela alimentação saudável, rica em frutas, legumes e verduras.

04. **Autexame.** Faça o autexame mensal, com apalpação da mama e regiões axilares.

05. **Corpo.** Conheça o próprio soma.

06. **Exames.** Faça exames clínicos preventivos periódicos, mamografia e / ou outro, recomendado pelo profissional da Saúde.

07. **Exercícios.** Pratique atividades físicas regularmente.

08. **Informação.** Acesse informações com base científica e de fácil compreensão, sobre o assunto.

09. **Peso.** Controle o peso corporal mantendo-o condizente com o somatótipo pessoal.

10. **Sinais.** Esteja alerta para qualquer alteração e procure orientação médica.

Direito. Quando houver alterações suspeitas faça valer o direito, outorgado por lei, de receber diagnóstico no prazo máximo de 60 dias.

Sintomática. A sintomática da neoplasia maligna é muito variada e se relaciona com o tumor primário e as complicações locais e distantes. Localmente, os sintomas e sinais são similares aos das patologias próprias do órgão ou do sistema acometido.

Sinais. Nos primeiros estágios, o câncer de mama geralmente é assintomático, mas conforme o tumor se desenvolve, podem-se notar os seguintes sinais, listados na ordem alfabética:

1. **Aréola:** descamação ao redor da aréola.
2. **Fibrosidade:** textura fibrosa localizada, diferente dos demais tecidos.
3. **Inchaço:** persistente.
4. **Mamilo:** inversão ou afundamento.
5. **Nódulo:** caroço palpável, no seio ou na axila, acompanhado ou não de dor mamária.
6. **Pele:** com aspecto de casca de laranja; enrugada; descamativa ao redor do mamilo; com pequenas feridas.
7. **Secreção:** no mamilo, transparente ou sanguinolenta.
8. **Tamanho:** mudança no tamanho ou formato; qualquer protuberância, abaulamento ou rebaixamento (retração).
9. **Vermelhidão:** ou ardor na mama.

Terapeuticologia. Eis, elencadas na ordem funcional, 4 tipos de terapias, ministradas dependendo do tipo e estadiamento do tumor:

A. **Cirurgia:** objetiva a remoção cirúrgica do tumor.

B. **Quimioterapia:** neoadjuvante ou adjuvante, as quais podem ser usadas em diversas situações, variando conforme a estratégia do tratamento, cujos principais objetivos são o curativo e o paliativo:

1. **Curativo:** visa erradicar completamente o tumor nos casos onde isso seja possível.
2. **Paliativo:** frente à impossibilidade de cura, é indicada para melhorar a qualidade e aumentar a expectativa de vida do paciente.

C. **Radioterapia:** utiliza radiações ionizantes cujas doses e o tempo de aplicação, calculados de acordo com o tipo e tamanho do tumor, sejam suficientes para destruir as células doentes e preservar as sadias. Juntamente com a cirurgia e quimioterapia compõe o tripé do tratamento oncológico.

D. **Hormonioterapia:** terapia hormonal usada para bloquear a produção natural de estrogênio a fim de inibir o crescimento do câncer.

Reconstrução. A reconstrução da mama é importante na recuperação, sendo parte efetiva do tratamento. Além de fazer bem à saúde mental, atua na melhoria da qualidade de vida das mulheres mastectomizadas, tendo o poder de favorecer as perspectivas do período pós-operatório, alterar positivamente o humor, mudar o foco da doença e, com isso, ajudar a paciente a superá-la.

Consciencioterapia. Considerando os múltiplos veículos de manifestação da consciência, concomitantemente ao tratamento clínico, prioritário, específico e indispensável, dado pela Medicina a essa patologia, a consciência interessada no processo de autocura, mais profunda e holossomaticamente abrangente, poderá dispor de atendimento consciencioterápico, ministrado pela equipe técnica de consciencioterapeutas da OIC.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o câncer de mama, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abordagem da oportunidade:** Autolucidologia; Homeostático.
02. **Arbitrariedade somática:** Somatologia; Neutro.
03. **Autocura:** Consciencioterapia; Homeostático.
04. **Autossuperação prioritária:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
05. **Checkup holossomático:** Paraprofilaxiologia; Homeostático.
06. **Checkup somático:** Profilaxiologia; Homeostático.
07. **Comorbidade:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Doença psicossomática:** Parapsicopatologia; Nosográfico.
09. **Megaperigo dos efeitos mediatos:** Paracronologia; Nosográfico.
10. **Momento da megadecisão:** Recexologia; Neutro.
11. **Padrão homeostático de referência:** Paraassepsiologia; Homeostático.
12. **Ruptura do equilíbrio:** Evoluciologia; Neutro.
13. **Saúde física:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
14. **Técnica de mais 1 ano de vida intrafísica:** Autexperimentologia; Neutro.
15. **Teleobiotipologia:** Ressonomatologia; Neutro.

O CÂNCER DE MAMA TEM CURA QUANDO DESCOBERTO PRECOCEMENTE E TRATADO ADEQUADAMENTE. QUALQUER ALTERAÇÃO NO SEIO OU ADJACÊNCIAS ALERTA PARA A NECESSIDADE DE SE BUSCAR AJUDA MÉDICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, tem o hábito de fazer exames preventivos? Com qual regularidade?

Filmografia Específica:

1. **Uma Chance para Viver.** **Título original:** *Living Proof*. **País:** EUA. **Data:** 2008. **Duração:** 125 min.; **Gênero:** Biografia. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Dan Ireland. **Elenco:** Harry Connick Jr.; Amanda Bynes; Angie Harmon; Swosie Kurtz; Bernadette Peters; Jennifer Coolidge; Paula Cale; Tammy Blanchard; Bruce McKinnon; & Regina King. **Roteiro:** Vivienne Radkoff; & Robert Bazell; com base em fatos reais, relatados no livro “Her-2”. **Distribuidora:** Sony Pictures. **Sinopse:** O filme nos mostra a difícil luta do Dr. Dennis Slamon (Harry Connick Jr.) trabalhando incansavelmente para desenvolver a droga experimental, chamada Herceptin® (Trastuzumabe), promissora no tratamento do câncer de mama. Quando o financiamento do projeto é cortado, os filantropos Lilly Tartikoff, esposa do presidente da rede de TV NBC e Ron Perelman, presidente da Revlon, custeiam a pesquisa. Com a ajuda dos novos financiadores, Slamon continua a aperfeiçoar o tratamento, mas apesar da nova droga ter a habilidade de garantir a vida, não funciona em todos os tipos de câncer.

Bibliografia Específica:

1. **LeShan, Lawrence;** *Brigando pela Vida: Aspectos Emocionais do Câncer (You can Fight for your Life: Emotional Factors in the Treatment of Cancer)*; apes. Edmundo Barbosa; int. Norman Cousins; pref. O. Carl Simonton M.D.; revisora Ruth Rejtman; trad. Denise Maria Bolanho; 140 p.; 10 caps.; 6 citações; 2 enus.; 6 estatísticas; 1 questionário; 6 tabs.; 2 técnicas; 1 teste; 47 refs.; 20,5 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Summus Editorial*; São Paulo, SP; 1994; páginas 20, 21, 69, 75, 86, 130, 131 e 133.

2. **Sabbi, A. Ricardo;** *Salvando a sua Mama: Informações para as Mulheres*; pref. Umberto Veronesi; 144 p.; 17 caps.; 13 abrevs.; 1 citação; 9 enus.; 2 estatísticas; 15 fichários; 30 fotos; 16 ilus.; 1 microbiografia; 3 siglas; 3 tabs.; glos. 93 termos; 35 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Revinter*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 37, 38, 49 a 51, 53 a 59, 62 a 69, 71, 75 a 79, 82 a 85, 90 a 103, 106 e 109 a 114.

3. **Servan-Schreiber, David;** *Anticâncer: Prevenir e Vencer usando nossas Defesas Naturais (Anticancer: Prevenir et Lutter Grace a nos Défens Naturelles)*; trad. Rejane Janowitz; 284 p.; 12 caps.; 9 enus.; 9 fichários; 8 fotos; 39 gráfs.; 170 ilus.; 2 mapas; 27 tabs.; 23 x 16 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2007; páginas 31, 76, 100, 130 e 207.

4. **Torres, F. Ruiz;** *Dicionário de Termos Médicos Inglês-Português (Diccionario de Terminos Medicos – Inglés-Español)*; int. W.B. Saunders Company; trad. Cássio Galvão Monteiro; XII + 436 p.; pref.; 151 abrevs.; 23 enus.; glos. 28.818 termos; 18,5 x 26,5 cm; enc.; *Editora Roca*; São Paulo, SP; 1987; página 83.

5. **Victoriano, Rosemere;** *Pálio Paraterapêutico da Tenepes*; Artigo; *IX Fórum da Tenepes & VI Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 23-25.12.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 17; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 8 enus.; 4 estudos de casos; 2 notas; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2013; páginas 357 a 366.

6. **Vieira, Waldo**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 155, 169, 170, 180, 321 e 340.

7. **Idem**; *Máximas da Conscienciologia*; 164 p.; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 foto; 150 ilus.; 1 microbiografia; 450 minifrases; 1 *website*; 15 x 10 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 141, 142, 147 e 152.

8. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 432.

Webgrafia Específica:

1. **Instituto Nacional de Câncer**; *Câncer-Tipo-Mama*; disponível em: <<http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>>; acesso em: 26.11.14.

2. **Instituto Nacional de Câncer**; & **Ministério da Saúde**; *Direitos do Paciente*; N. 049; Primeiro Semestre, 2004; apres. José Gomes Temporão; elaboração Divisão de Comunicação Social; 24 p.; 15 enus.; disponível em: <<http://www.inca.gov.br/publicacoes/DireitosPacientesCancer.pdf>>; acesso em 04.09.14.

3. **Instituto Oncoguia**; *Intituto Oncoguia lança o Programa de Apoio ao Paciente com Câncer*; disponível em: <www.oncoguia.com.br>; acesso em: 16.07.14.

4. **Zaccaro, Nathalia**; *“Me sinto a Barbie Careca”, diz Flávia Flores*; Reportagem; *Veja São Paulo*; 26.04.13; Seção: *Gente*; 3 fotos; disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/materia/flavia-flores-quimioterapia-e-beleza>>; acesso em: 29.08.14.

R. V.